

PROJETO “MONUMENTOS GEOLÓGICOS DE SÃO PAULO”: UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DOS GEOSSÍTIOS E MONUMENTOS GEOLÓGICOS PAULISTAS

Rogério Rodrigues Ribeiro¹; Diego Amorim Grola²

¹ INSTITUTO GEOLOGICO - SMA - SP; ² INSTITUTO GEOLÓGICO - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: Os Monumentos Geológicos (ou Geossítios) representam a ocorrência de um ou mais elementos da Geodiversidade (aflorantes quer em resultado da ação de processos naturais, quer devido à intervenção humana), bem delimitados geograficamente e que apresentem valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, cultural, turístico ou outro (Brilha, 2005). O coletivo desses Monumentos Geológicos, numa determinada região, representa o que há de melhor em termos de sua riqueza geológica, de sua Geodiversidade. Esse patrimônio é fundamental na manutenção do equilíbrio ambiental, no suporte dos aspectos biológicos, culturais e históricos, na promoção do desenvolvimento sustentável, como fonte de informação sobre a história geológica da terra e na formação de novos geocientistas. No Estado de São Paulo, a preocupação com a proteção dos Monumentos Geológicos teve início já na década de 70, por meio de ações governamentais como o lançamento dos Decretos Estaduais nº 11.138/78 e nº 24.931/86, que colocavam sob a égide da Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais (CPRN) e do Instituto Geológico (IG) a salvaguarda, o cadastro e o serviço de conservação dos Monumentos Geológicos, para fins científicos, culturais e turísticos. Em 2007, a Seção de Monumentos Geológicos do IG lançou o projeto “Monumentos Geológicos do Estado de São Paulo”, que tem como principais objetivos pesquisar, conservar e divulgar os Geossítios e Monumentos Geológicos patrimônio natural geológico paulistas, bem como implantar o “Inventário Paulista de Monumentos Geológicos”. Esse inventário permitirá registrar, localizar e divulgar os Geossítios e Monumentos que compõem o patrimônio geológico, de excepcional valor científico, do Estado. Além de ser de grande valia aos órgãos públicos estaduais e municipais (responsáveis pelo licenciamento e fiscalização das atividades potencialmente degradadoras do meio ambiente), dará suporte a outras estratégias de geoconservação, como a quantificação, a classificação, a conservação, a valorização e a divulgação. Até o presente momento, já foram lançados a logomarca do Projeto, a ficha de candidatura a Monumento Geológico, a série de marcadores de página denominada “Monumentos Geológicos do Estado de São Paulo” e o Inventário Preliminar, já contendo 05 monumentos geológicos e 14 geossítios (esses últimos todos aprovados pela SIGEP - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos). Também em 2009, produto desse Projeto, foi criado o Conselho Estadual de Monumentos Geológicos (CoMGeo-SP), no âmbito da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA). Esse fórum, de caráter consultivo, foi criado pela Resolução SMA nº 76, (de 04-11-2009), com atribuições de avaliar e aprovar as indicações de novos geossítios para ingressarem no Inventário, bem como propor e desenvolver atividades ligadas à gestão dos monumentos já inventariados. É composto por 19 membros, sendo 03 representantes da SMA e 16 convidados pelo Secretário de Estado do Meio Ambiente. Para o ano de 2010, são esperadas dez novas indicações de geossítios para integrarem o Inventário, todos identificados no âmbito de outro projeto de pesquisa desenvolvido no IG: o projeto “Monumentos Geológicos da Região de Rio Claro”, município paulista. REFERÊNCIAS: BRILHA, José. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage Editores. 2005. 190 p.

PALAVRAS-CHAVE: MONUMENTOS GEOLÓGICOS; INSTITUTO GEOLÓGICO; SÃO PAULO.